


O USO DE CINEMA EM SALA DE AULA

PROF^a LÊDA GLICÉRIO MENDONÇA
BACHARELADO EM FARMÁCIA *CAMPUS* REALENGO

Quando foi a última vez em que
você fez algo pela primeira vez?

- 
- A young child with red hair, wearing a dark jacket and a red backpack, is riding a bicycle away from the camera on a paved path. The child is wearing blue shorts and green leggings. The background is a blurred outdoor setting.
- Surgiu e foi testada no curso técnico em Farmácia – IFRJ *campus* Rio de Janeiro (2005-2007) empiricamente;
 - Foi validada formalmente na graduação de química – IFRJ – Nilópolis (2008-2010) - sistematizado.

PREOCUPAÇÃO COM O VAZIO PEDAGÓGICO (NAPOLITANO, 2010)

- a. **Vídeo tapa-buraco:** colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas, se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa - na cabeça do aluno - a não ter aula;
- b. **Vídeo-enrolação:** exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso;
- c. **Vídeo-deslumbramento:** o professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passar vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas;
- d. **Vídeo-perfeição:** existem professores que questionam todos os vídeos possíveis, porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los junto com os alunos, e questioná-los;
- e. **Só vídeo:** não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes



**MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE
(IOC-FIOCRUZ/2007-2010)**

“USO DE CINEMA E TEATRO:
DESENVOLVIMENTO DE ROTEIROS DE
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE
BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NA
GRADUAÇÃO DE QUÍMICA”

A MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO

Emergiu da própria dificuldade de se encontrar uma prática pedagógica mais efetiva para lecionar a disciplina **obrigatória** de “Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Legislação” no Curso Superior de Graduação Tecnológica em Química de Produtos Naturais ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – (IFRJ), *Campus Nilópolis*.



REFERENCIAIS TEÓRICOS

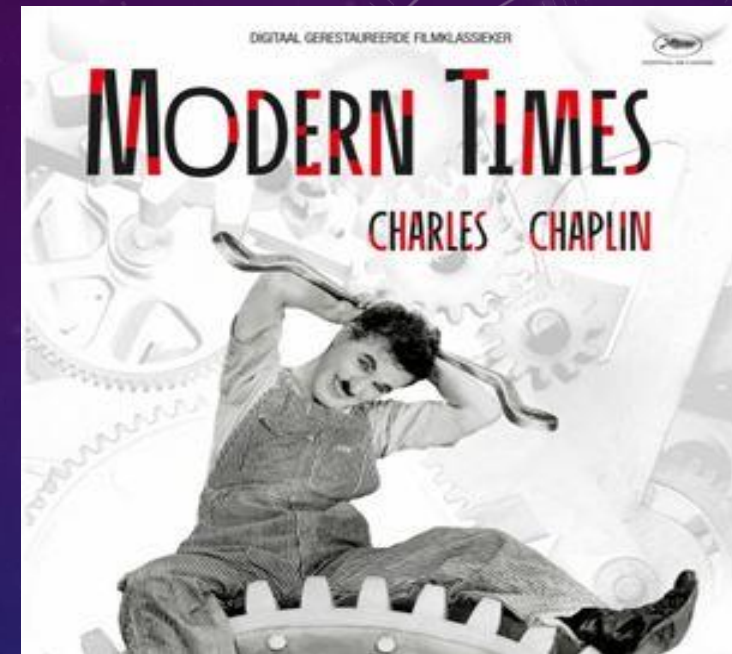
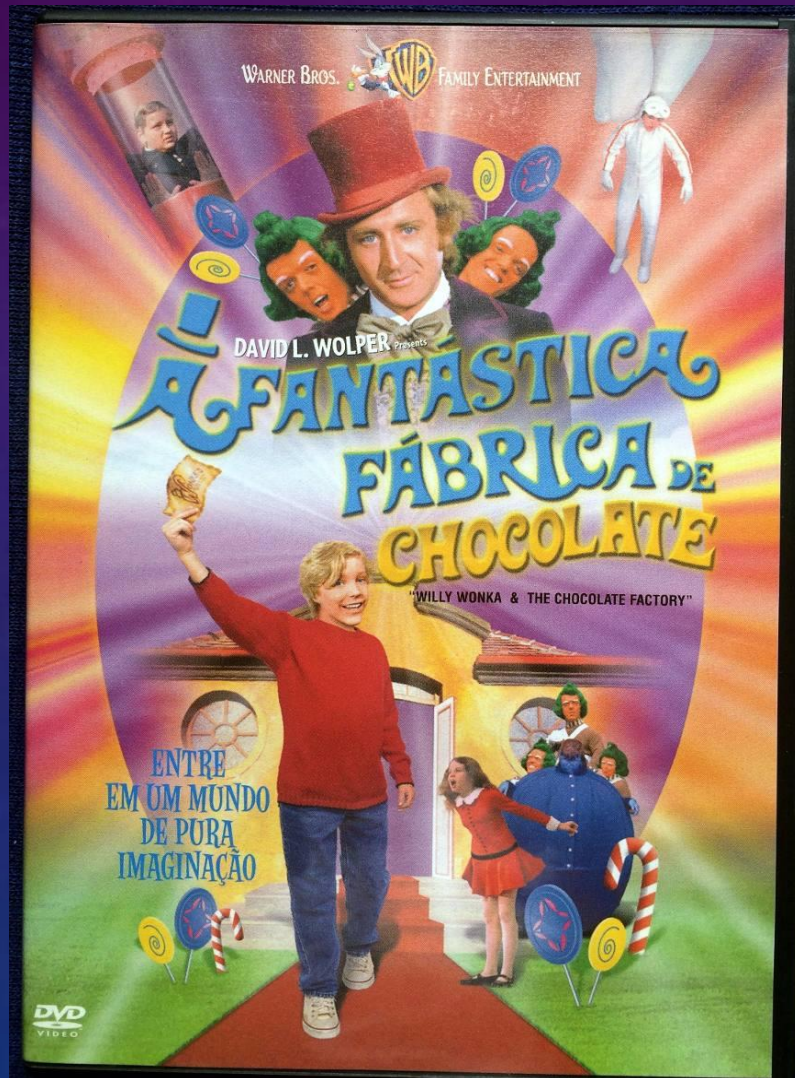
- As estratégias de ensino foram pensadas e desenvolvidas tendo como base a **Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS)**, abordada por Moreira e Masini (2006).
- A proposição das estratégias de ensino baseadas em artes podem ser inseridas no campo de atuação pedagógica denominada **Arte-educação** (Bolognesi, 2006 e Martins, 2008).
- **A dramatização** é referenciada pelo **Teatro-educação**, com a abordagem de **Teatro Pedagógico: drama como método de ensino** (Cabral, 2006) e **Teatro Legislativo** (Boal, 1996).
- O uso do **cinema de animação** é apoiado pela teoria da **Mídia-educação** (Napolitano, 2003).

OUTROS DESDOBRAMENTOS DO USO DO CINEMA

Alunos que eram convidados a apresentar seminários em forma de representação teatral, começaram a fazer seus vídeos sobre os temas propostos.



DESDOBRAMENTOS PÓS MESTRADO - BPF



DOCTORADO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E
SAÚDE (IOC/FIOCRUZ–2012/2015)

DOCTORADO SANDUÍCHE EM ESTUDOS DAS
TEORIAS FEMINISTAS (UNIVERSIDADE DE
COIMBRA – 2014)

“SOBRE AS INVISIBILIDADES: A MULHER
CIENTISTA EM FILMES DE COMÉDIA
UTILIZADOS NO ENSINO DE DEONTOLOGIA
FARMACÊUTICA”



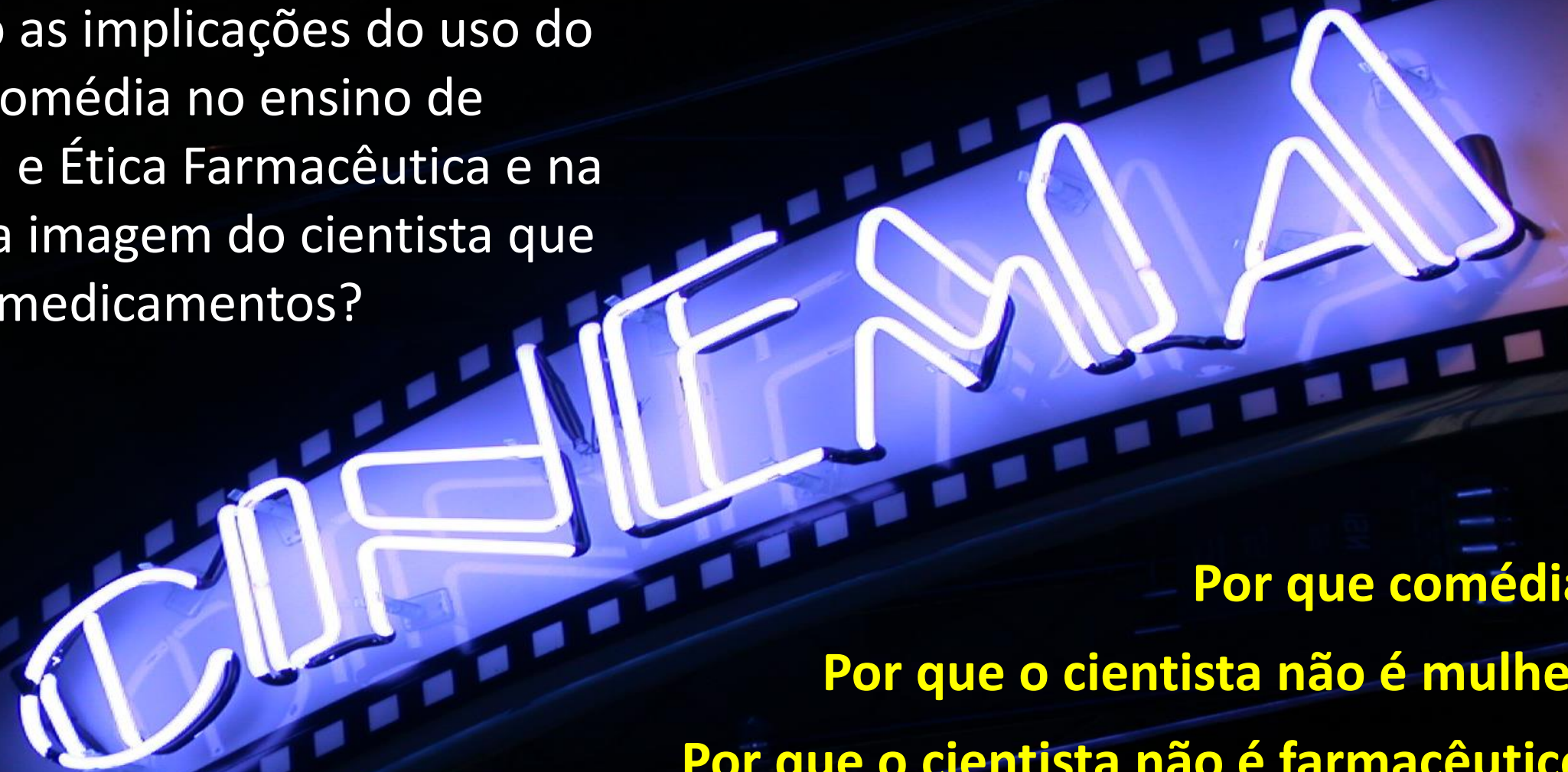
A MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO



Emergiu da própria dificuldade de se encontrar uma prática pedagógica mais efetiva para lecionar a disciplina **obrigatória** de “Deontologia e Ética” no Bacharelado em Farmácia ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – (IFRJ), *Campus Realengo*.

PERGUNTA DA INVESTIGAÇÃO

Quais serão as implicações do uso do cinema de comédia no ensino de Deontologia e Ética Farmacêutica e na discussão da imagem do cientista que desenvolve medicamentos?



Por que comédia?

Por que o cientista não é mulher?

Por que o cientista não é farmacêutico?

Por que o cientista quase sempre não é negro?

REFERENCIAIS TEÓRICOS

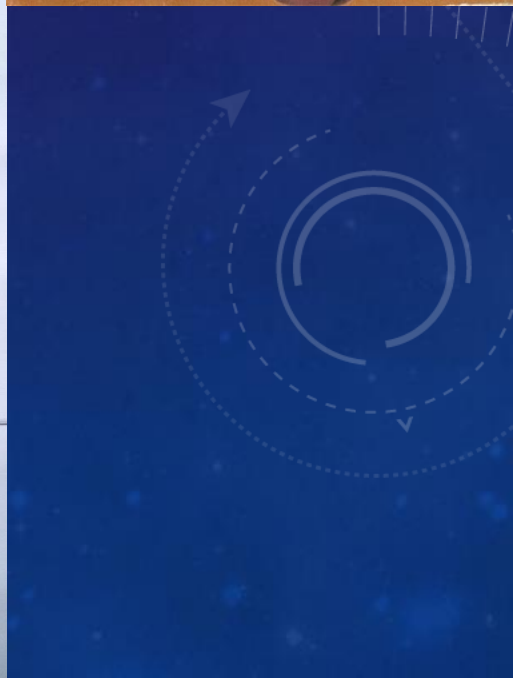
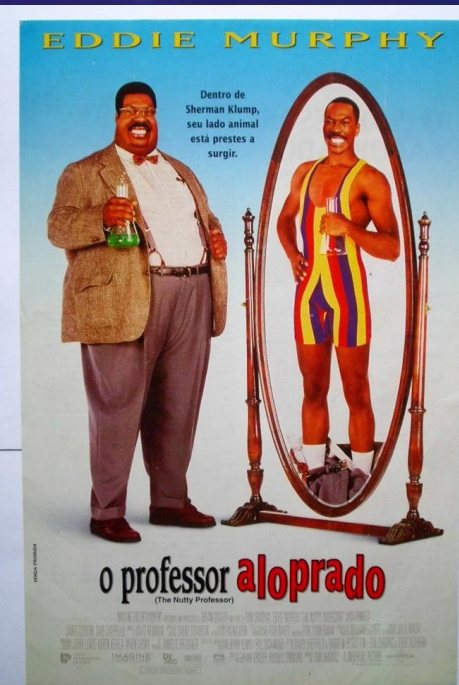
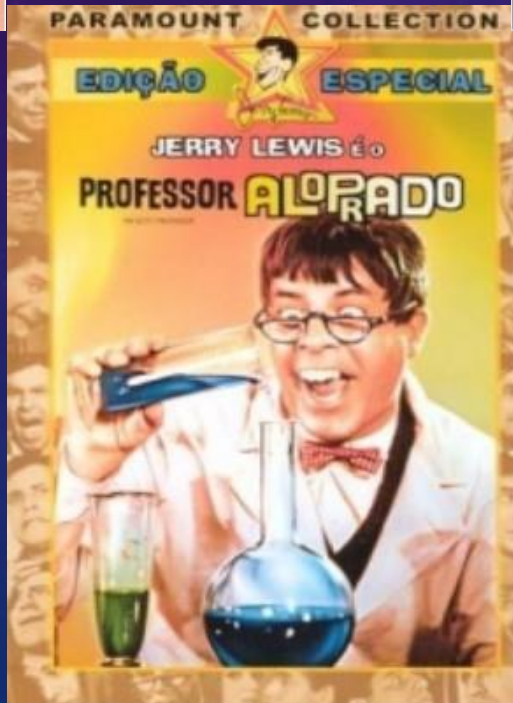
1. Uso instrumental do cinema – **Metodologias Ativas**
2. Por que cinema de comédia? **Significação do cômico (Bergson, 1980; Propp, 1992; Pedagogia da Alegria (Snyders, 1994, 1995 e 1996).**
2. Por que o cientista não é mulher? **Gênero e TecnoCiência: Schiebinger (2001), Chassot, (2011), Male gaze (Mulvey, 1981; Kaplan, 1994)**
3. Por que o cientista não é farmacêutico? **Diretrizes curriculares de Farmácia de 1832 até os dias atuais**
4. Por que o cientista quase sempre não é negro? **Interseccionalidade hooks (1984 e 1992)**



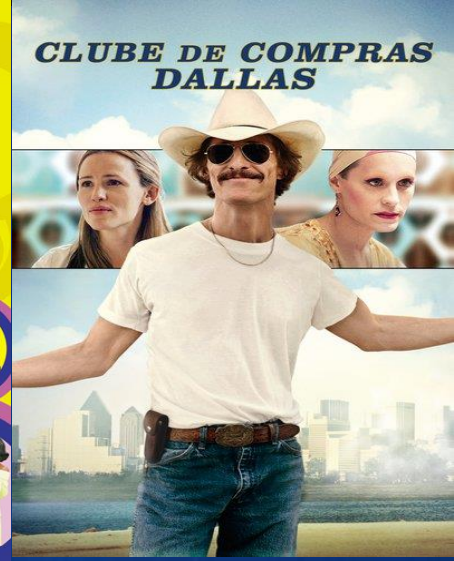
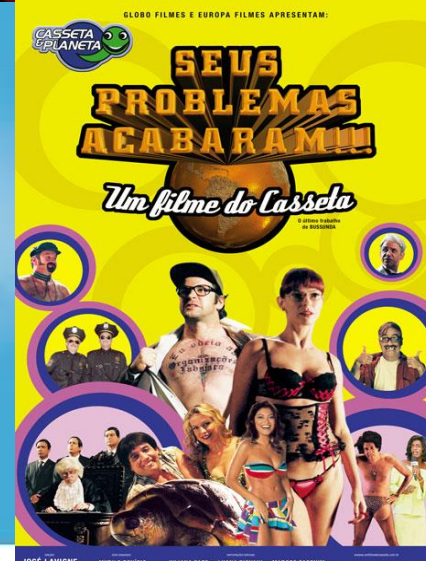
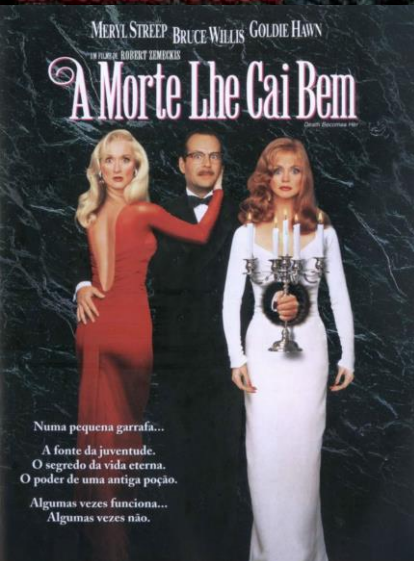
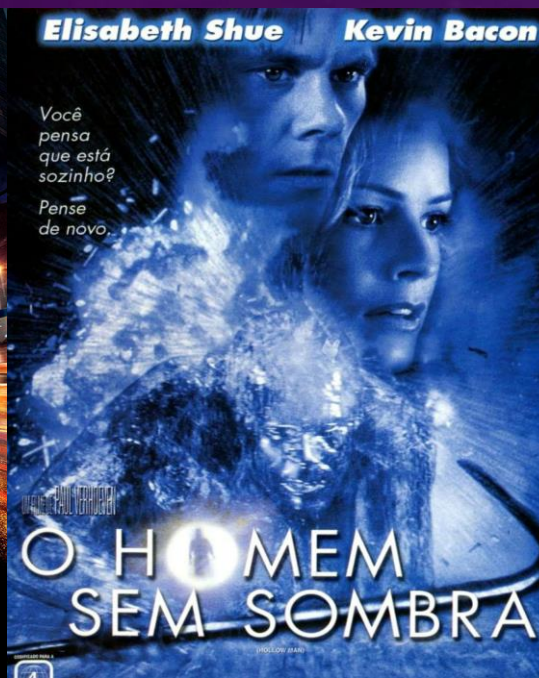
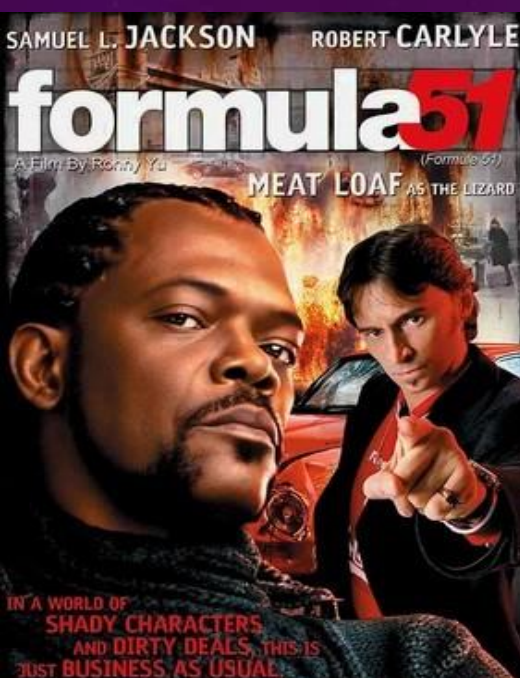
FILMES



UTILIZADOS

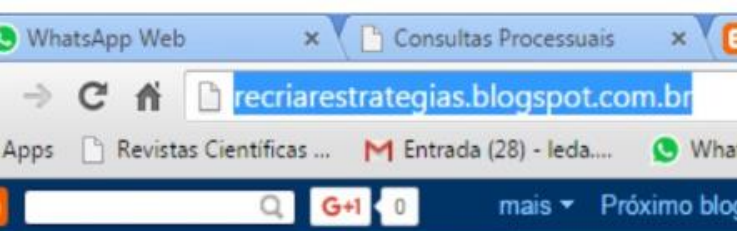


OUTROS FILMES UTILIZADOS – PÓS TESE



ORIENTAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO EDC: FRANCILENE PORTUGAL.
A CIÊNCIA E O PORTUGUÊS CANTAM E DANÇAM COM A LUNA:
UM SHOW DE ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL. ANO: 2015 – IFRJ *CAMPUS* MESQUITA.





RESULTADO DISSO TUDO?

Recriar estratégias de Ensino e Divulgação Científica

Direciono este blog para educadores que gostem de trabalhar com estratégias de ensino diferenciadas e se dediquem também à divulgação científica.

SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2015

ESTUDO DE CASO BASEADA NO USO DE CINEMA DE COMÉDIA PARA O ENSINO DE DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA

As inquietações que motivaram este trabalho começaram a surgir no momento de pré-seleção dos filmes a serem utilizados em sala de aula. Todos os filmes assistidos, avaliados e analisados para posteriormente serem selecionados para a prática pedagógica estão elencados em ordem cronológica na tabela 1:

Tabela 1: Filmes assistidos na pré-seleção de títulos para embasar o estudo de caso

Título	País
<i>The medicine man</i>	EUA
<i>O inventor da mocidade *</i>	EUA
<i>Absent minded professor</i>	EUA
<i>O professor aloprado *</i>	EUA
<i>Junior*</i>	EUA
<i>O professor aloprado*</i>	EUA
<i>Sem sentido*</i>	EUA
<i>Fórmula 51</i>	UK
<i>A família klump</i>	EUA
<i>Animal</i>	EUA
<i>Amor e outras drogas</i>	EUA
<i>Casseta&Planeta – Seus problemas se acabaram</i>	Brasil

Somente os títulos com * foram utilizados para a prática pedagógica. Nem todos os filmes assistidos na pré-seleção serão analisados nessa tese. O critério de seleção para a pesquisa foi:

Seguidores

Participar deste site

Google Friend Connect

Membros (22)



Já é um membro? [Fazer login](#)

Arquivo do blog

2015 (1)

Novembro (1)

[ESTUDO DE CASO BASEADA NO USO DE CINEMA DE COMÉDIA...](#)

2013 (11)

2010 (13)

2009 (2)

Quem sou eu

ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS SOBRE CINEMA

- MENDONÇA, L. G.; FERREIRA, F. R. ; RODRIGUEZ, L. L. R. **A IMAGEM DO CIENTISTA QUE DESENVOLVE MEDICAMENTOS EM COMÉDIAS HOLLYWOODIANAS: UMA DISCUSSÃO CURRICULAR.** *Imagens da Educação*, v. 6, p. 88-98, 2016.
- MENDONÇA, LÊDA GLICÉRIO; LA ROCQUE, LÚCIA RODRIGUEZ DE . **A MULHER E O -FAZER CIÊNCIA-: UMA ANÁLISE DE FILMES DE COMÉDIA NO ENSINO FARMACÊUTICO.** *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 11, p. 723-743, 2016.
- MENDONÇA, L. G.; FERREIRA, F. R. ; LA ROCQUE, LÚCIA RODRIGUEZ DE . **ENSINO FARMACÊUTICO E A CONCEPÇÃO DA IMAGEM FÍLMICA DO CIENTISTA QUE DESENVOLVE MEDICAMENTOS EM FILMES DE COMÉDIA NO PÓS-GUERRA.** *Revista Práxis (Online)*, v. 8, p. 51-62, 2016.
- MENDONÇA, L. G.; FERREIRA, F. R. ; RODRIGUEZ, L. L. R. **O USO DE CINEMA DE COMÉDIA PARA O ENSINO DE DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA: OLHARES DISCENTES.** *Interfaces da Educação*, v. 6, p. 8-26, 2015.
- MENDONÇA, L. G.; FERREIRA, F. R. ; RODRIGUEZ, L. L. R. **AUDIOVIDEO PRODUCTION AS A PEDAGOGICAL PRACTICES FOR TEACHING LEGISLATION IN CHEMISTRY COURSE.** *Química Nova na Escola (Impresso)*, v. 36, p. 194-199, 2014.
- MENDONÇA, L. G.; LA ROCQUE, LÚCIA RODRIGUEZ DE; FERREIRA, F. R. **ESTUDO DE CASO E O CINEMA DE COMÉDIA: MODALIDADE DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE DEONTOLOGIA E ÉTICA FARMACÊUTICA.** *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 5, p. 57-68, 2012.
- MENDONÇA, L. G.; LA ROCQUE, LÚCIA RODRIGUEZ DE; FERREIRA, F. R. **INFLUÊNCIA DO CINEMA DE COMÉDIA NO ENSINO FARMACÊUTICO E NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CIENTISTA QUE PESQUISA MEDICAMENTOS.** In: I Fórum Nacional de pesquisadores de artes sequenciais, 2012, Leopoldina. *Anais do I Fórum Nacional de pesquisadores de artes sequenciais, 2012.* v. 1. p. 171-181.
- MENDONÇA, L. G.; RODRIGUEZ, L. L. R. **POTENCIALIDADE DA FICÇÃO DE AVATAR NA DISCUSSÃO DA ÉTICA EM SALA DE AULA.** In: VIII - ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências, 2011, Campinas. VIII - ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências, 2011.
- MENDONÇA, L. G.; LEITE, S. Q. M. **USO DE DESENHO ANIMADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM FARMÁCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.** In: IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. Livro de resumos do IV ENPEC. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

CAPÍTULOS DE LIVRO SOBRE CINEMA

1. MENDONÇA, L. G.; FERREIRA, F. R. ; RODRIGUEZ, L. L. R. **COMÉDIA NO ENSINO DE FARMÁCIA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO FILME JÚNIOR.** In: Francisco Romão Ferreira, Ricardo Ferreira Freitas, Shirley Donizete Prado, Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho. (Org.). Consumo, Comunicação e arte. 1ed.Curitiba: CRV, 2015, v. 3, p. 69-80.
2. RODRIGUEZ, L. L. R. ; MENDONÇA, L. G. ; FERREIRA, F. R. **QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS À IMAGEM FÍLMICA DO CIENTISTA QUE DESENVOLVE MEDICAMENTOS EM FILMES DE COMÉDIA NO PÓS-GUERRA.** In: Leila Assumpção Harris. (Org.). A voz e o olhar do outro. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014, v. 5, p. 47-59.
3. MENDONÇA, L. G. **O ESTUDO DE CASO E O CINEMA DE COMÉDIA: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE DEONTOLOGIA E ÉTICA FARMACÊUTICA.** In: Experiências Exitosas no Ensino de Graduação do IFRJ. 2017.
4. MENDONÇA, L. G.; FERREIRA, F. R. ; RODRIGUEZ, L. L. R; VARGAS, E.P. **FILMES DE COMÉDIA NO ENSINO DE DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA: CONTROLE SOCIAL E FARMACOLÓGICO DO CORPO MASCULINO.** In: Francisco Romão Ferreira, Ricardo Ferreira Freitas, Shirley Donizete Prado, Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho. (Org.). Cinema e Comensalidade. 1ed.Curitiba: CRV – no prelo – previsão de lançamento: 2018.

REFERENCIAS

- BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1980: 105p.
- BOAL A. Teatro legislativo. Versão Beta. Rio de Janeiro: BCD União; 1996.
- BOLOGNESI M F. Prefácio in: SAR, Cristov LHS (org.) Arte-Educação: experiências, questões e possibilidades. São Paulo: Expressão & Arte; 2006.
- CABRAL BAV. Drama como método de ensino. Coleção Pedagogia do Teatro. São Paulo: Hucitec; 2006.
- CHASSOT, A. **A ciência é masculina? É sim senhora**. Vale dos Sinos: UNISINOS, 2011.
- HOOKS, B. **Feminist Theory: From Margin to Center**. Cambridge: South end Press, 1984.
- _____. **Black looks: race and representation**. Boston: South end Press. 1992.
- KAPLAN, A. A mulher e o cinema: os dois lados da câmara. Rocco, 1983.
- MARTINS MC, PICOSQUE G. Professor-escavador de sentidos in: Mattos SAR, Cristov LHS (org.) Arte-Educação: experiências, questões e possibilidades. São Paulo: Expressão & Arte; 2006.
- MOREIRA MA, MASINI EFS. Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel. 2ª Ed. São Paulo: Centauro; 2006.
- MULVEY, L. Visual Pleasure and Narrative Cinema (1975). **Screen 16.3**, outono 1975, p. 6-18. Disponível em: <<http://www.jahsonic.com/VPNC.html>>. Acesso em: 15 mai. 2014.
- NAPOLITANO M. Como usar cinema na sala de aula, São Paulo: Contexto; 2003.
- PROPP, V. A ridicularização das profissões. In: **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992, p.79-83.
- SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** Tradução de Raul Fiker Bauru: São Paulo: EDUSC, 2001, 384p.
- SNYDERS, G. **La alegría en la escuela**. Barcelona: Ed. Paidotribo. 1994. 326p.
- _____. **Feliz na Universidade: estudo a partir de algumas biografias**. São Paulo: Paz e Terra. 1995. 189p.
- _____. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. São Paulo: Paz e Terra. 1996. 2 ed. 204p.

Obrigada!

Lêda Glicério Mendonça
leda.mendonca@ifrj.edu.br